

MERCADO PECUÁRIO

Vendas de carne à Rússia caem 71% e sofrem embargo

País suspendeu compra de dez unidades brasileiras

OSVALDO JÚNIOR

O embargo da Rússia à compra de carne de frigoríficos brasileiros deve afetar pouco o desempenho das exportações do Estado. No entanto, as vendas externas do produto sul-mato-grossense aos russos já contabilizam queda acentuada de 71% em receita e de 67% em volume, chegando aos menores patamares desde 2012. Ontem, o serviço veterinário russo Rosselkhoz nadzor divulgou nota, informando que suspenderá, a partir de 9 de junho, a importação de carne de dez plantas frigoríficas, das quais uma é de Mato Grosso do Sul.

Não há informações detalhadas de quais seriam as causas do embargo. A nota do órgão russo apenas afirma, de acordo com a agência Interfax, que a decisão foi tomada depois de inspeções nas unidades brasileiras, realizadas em março, quando foram encontradas “violações de significativo grau de risco”. Ainda conforme a notícia, a Rússia encaminhou relatório com os resultados das inspeções às autoridades brasileiras e espera o retorno no prazo de dois meses.

Dos frigoríficos embargados, dois são de suíno e oito de bovinos. Do primeiro grupo, foram suspensas as compras de uma unidade da BRF, em Goiás, e uma do Frigoestrela, em São Paulo. Das unidades de bovino estão impedidas de vender à Rússia três plantas

da Marfrig (sendo uma de Mato Grosso do Sul e duas de São Paulo), duas da JBS (em Minas Gerais e Goiás), uma do Frigorífico Silva (RS), uma da Mato Grosso Bovinos (MT) e uma da Nortão Alimentos (MT).

A Marfrig foi procurada pelo **Correio do Estado** para precisar qual das três unidades sul-mato-grossenses teria sido embargada – o grupo tem frigoríficos em Bataguassu, Paranaíba e Porto Murtinho. No entanto, até o encerramento desta edição, não houve resposta. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) também foi procurado para confirmar quais seriam as unidades e, do mesmo modo, não retornou à reportagem.

ESTRATÉGIA

A notícia do embargo russo seria estratégia da indústria frigorífica para forçar a antecipação das vendas de carne, evitando a comercialização por preços que tendem a ficar ainda mais elevados. A avaliação é do analista-chefe e estrategista de mercado de pecuária de corte da Rural Business, Júlio Brissac. “Isso é para desesperar a parte inocente do mercado”, afirmou.

Ele destacou que, em março, foi divulgada a informação do embargo russo à compra de carne de dez unidades frigoríficas. “Mas a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) veio a público dizer que essas restrições foram aplicadas a unidades que já

não exportam e que não têm como estratégia destinar a produção à Rússia”, afirmou. Para ele, pode estar ocorrendo, desta vez, situação semelhante.

Para Brissac, a estratégia objetiva antecipar a comercialização do gado que iria para o abate no segundo semestre, quando a arroba deve apresentar altas expressivas. “Os preços na safra deste ano estão maiores que os da entressafra do ano passado. Imagine quanto estará a arroba no segundo semestre, durante a entressafra!”, observa. Segundo ele, a notícia de embargo pode fazer com que alguns produtores se desesperem e negociem o gado antecipadamente e por valores menores.

Ainda de acordo com o analista, mesmo que a Rússia, de fato, suspenda a compra de carne brasileira, o mercado não será impactado. Isso em razão da quantidade relativamente baixa de unidades embargadas. Quanto a esse assunto, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) disse que, mesmo com o embargo, ainda haveria 28 plantas de bovinos habilitadas a vender para a Rússia. Assim, as embargadas podem realocar as exportações a outras unidades que seguem autorizadas.

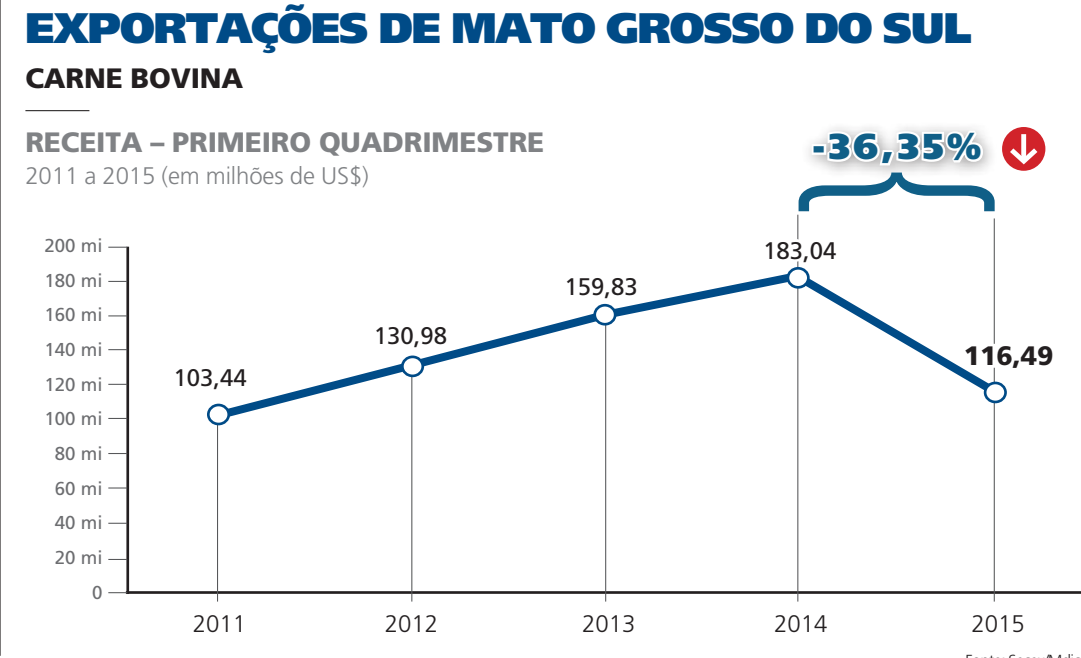
EXPORTAÇÕES

Independentemente de embargo, as vendas de carne bovina de Mato Grosso do



VALDENIR REZENDE/ARQUIVO

REFLEXO. Embargo russo à importação de carne deve afetar pouco o mercado pecuário de MS



Sul para a Rússia apresentam recuo expressivo. Conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), o Estado vendeu 8,134 mil toneladas do alimento aos russos, de janeiro a abril deste ano, o que

resultou em receita de US\$ 27,28 milhões. Esses números são os mais baixos desde 2012. Em relação ao mesmo período de 2014, a receita caiu 71% (na ocasião, foram movimentados US\$ 95,46 milhões) e o volume exportado foi reduzido em

67% (24,63 mil toneladas). Apesar dessas quedas, a Rússia permanece como o principal importador da carne bovina de Mato Grosso do Sul, seguida por Hong Kong, Venezuela, Egito e Itália.

CELULOSE

Eldorado lança, em 15 de junho, pedra fundamental de fábrica

A Eldorado Brasil deve lançar a pedra fundamental das obras da sua nova fábrica de celulose no dia 15 de junho, a mesma em que Três Lagoas completa 100 anos. O convite oficial começou a ser enviado ainda esta semana a órgãos oficiais e imprensa.

De acordo com a assessoria de comunicação da Eldorado, o evento será realizado em frente

à fábrica, localizada no Km 231 da BR-158, às 11h30min. Em seguida, será realizada uma coletiva com a imprensa, na qual serão divulgados detalhes do investimento.

Ao todo, serão investidos R\$ 8 bilhões na nova fábrica, dos quais 70% do valor será de linhas de financiamentos e 30% de capital próprio. A previsão é que a segunda linha

comece a operar no primeiro semestre de 2018.

Nas últimas semanas, a Fibria e a Eldorado, fábricas de celulose que tornaram Três Lagoas a capital mundial da matéria-prima, anunciaram a ampliação da segunda linha das fábricas e colocaram o município em evidência no cenário econômico, que atualmente segue

desacelerado em todo o País.

No total, as empresas vão investir juntas R\$ 15 bilhões na ampliação de suas plantas de celulose no município e gerar milhares de empregos. Já a Fibria investirá R\$ 7,7 bilhões em nova unidade, com expectativa de gerar 40 mil empregos diretos e indiretos, segundo a empresa. **(R\$ com informações do Painel Florestal)**



ARQUIVO

UNIDADE. Investimentos na nova fábrica serão de R\$ 8 bilhões

INDICADORES

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 27 de maio de 2015

CÂMBIO		
Em R\$		
Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,143	3,145
DÓLAR TURISMO (BB)	3,060	3,240
DÓLAR PARALELO	3,00	3,36

INFLAÇÃO Fonte: FOLHA
Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	JAN	FEV	MAR	ABR	12M.
IPCA do IBGE (%)	1,24	1,22	1,32	0,71	-
ICPA Esp. IBGE (%)	-	-	-	-	-
INPC/IBGE (%)	1,48	1,16	1,51	0,71	-
IGP-M/FGV (%)	0,76	0,27	0,98	1,17	-
IGP-D/FGV (%)	0,67	0,53	1,21	0,92	-
ICP-RIPE (%)	1,62	1,22	0,70	1,10	-
CUB - Sinduscon (%)	-	-	-	-	-
IPC (C. GDPI) (%)	1,78	1,38	1,25	1,12	8,64

CUB – Custo Unitário Básico; **ICV** - Índice do Custo de Vida; **INPC** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor; **IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Dieese** - Departamento Interinstitucional de Estatística e Estudos Socioeconômicos; **ICVM** - Índice do Custo de Vida da Classe Média da Ordem dos Economistas; **IPCA** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo; **IGP** - Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas; **IGP-M** - Índice Geral de Preços do Mercado da Fundação Getúlio Vargas; **FIPE** - Índice de Preços do Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas; **INCC** - Índice Nacional do Custo da Construção.
3387-8884 - **Sinduscon**

PISO RURAL
2015 R\$ 855

POUPANÇA	
ABRIL	MAIO NOVA
(Dep. feitos até 03/05/12)	(Dep. feitos a partir de 04/05/12)
8/5 = 0,6291	8/5 = 0,6291
9/5 = 0,6066	9/5 = 0,6066
10/5 = 0,5713	10/5 = 0,5713
11/5 = 0,5443	11/5 = 0,5443
12/5 = 0,5790	12/5 = 0,5790
13/5 = 0,6121	13/5 = 0,6121
14/5 = 0,5699	14/5 = 0,5699
15/5 = 0,5956	15/5 = 0,5956
16/5 = 0,5720	16/5 = 0,5720
17/5 = 0,5702	17/5 = 0,5702
18/5 = 0,5519	18/5 = 0,5519
19/5 = 0,5870	19/5 = 0,5870
20/5 = 0,6300	20/5 = 0,6300
21/5 = 0,6271	21/5 = 0,6271
22/5 = 0,6501	22/5 = 0,6501
23/5 = 0,5802	23/5 = 0,5802
24/5 = 0,6146	24/5 = 0,6146
25/5 = 0,6050	25/5 = 0,6050
26/5 = 0,6050	26/5 = 0,6050
27/5 = 0,6299	27/5 = 0,6299

28/5 = 0,6318	26/5 = 0,6050
29/5 = 0,6159	27/5 = 0,6299
30/5 = 0,6159	28/5 = 0,6318
31/5 = 0,6159	29/5 = 0,6159
1/6 = 0,6159	30/5 = 0,6159
2/6 = 0,6513	31/5 = 0,6159
3/6 = 0,6767	1/6 = 0,6159
4/6 = 0,7067	2/6 = 0,6513
5/6 = 0,6647	3/6 = 0,6767
6/6 = 0,6947	4/6 = 0,7067
7/6 = 0,6582	5/6 = 0,6647
8/6 = 0,6345	6/6 = 0,6947
	7/6 = 0,6582
	8/6 = 0,6345

UNIDADES FISCAIS
Em R\$
UFERMS (Maio/junho15) **25,27**
UAM/MS (Maio) **3,0868**
UFIR (Out 00) **1,0641**

ALUGUEL						
Reajustes de aluguel e outros contratos						
Acumulado % até julho(*)			até agosto(*)			
Índices Trim	Quad	Sem Anual	Trim	Quad	Sem	Anual
RPE	0,45	0,99	2,27	5,38	0,54	0,79
IGP-DI	-1,63	-1,19	1,13	5,05	-1,12	-1,57
IGP-M	-1,48	-0,70	1,34	5,32	-1,61	-1,74
INPC	0,99	1,78	3,27	6,33	0,57	1,17

(*) Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

AGROPECUÁRIO
Fechamento: 27 de maio de 2015

Grãos	Compra	Venda
Milho (60 kg)	16,50	16,50
Soja (60 kg)	54,00	54,00
Algodão (arroba)	20,00	20,00

Suíno vivo	Mínimo	Máximo
Kg	3,30	3,30

Frango	Mínimo	Máximo
Kg/granja	3,79	4,29

Bovinos	Mínimo	Máximo
Arroba à vista	s/inf	s/inf
Boi Gordo	140,00	140,00
Boi Gordo Rastreado	s/inf	s/inf
Vaca Gorda	130,00	130,00
Vaca Gorda Rastreada		

Leite Cao produtor	Mínimo	Máximo
Litro bruto	0,85	0,85

Fontes: Ceasa - www.ceasa.ms.gov.br - conselheiro
Preços ao produtor – Campo Grande, MS (em reais, FOB, IMC/CS Excluído)

DÓLAR
R\$ 3,145

BOVESPA
54.236
1,13%

OURO
Gramas - BM&F R\$ 119,8
Variação: -0,0834%

SALÁRIO MÍNIMO
Janeiro/2015 R\$ 788

IMPOSTO DE RENDA

Tabela oficial da Receita Federal			
Maio			
Rendimento em (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)	
Até 1.787,77	Isento	-	
de 1.787,78			
até 2.679,30	7,5	134,08	
de 2.679,30			
até 3.572,43	15	335,03	
de 3.572,44			
até 4.463,81	22,5	602,96	
Acima de 4.463,81	27,5	826,15	

Obs.: **Deduções:** a) Trabalhador assalariado: 1 - R\$ 179,71 por dependente; 2 - pensão alimentícia paga por acordo judicial ou por escritura pública; 3 - contribuição à Previdência Social; 4 - R\$ 1.787,77 por aposentadoria a quem já completou 65 anos de idade; 5 - contribuições pela previdência e por os Fapi pelo contribuinte; b) Carnê-leão; as mencionadas nos itens 1 a 3 as despesas escrituradas no livro caixa. Juros da 5ª parcela do IRPF/2014: 3,64%. Vencimento: 29/08.